

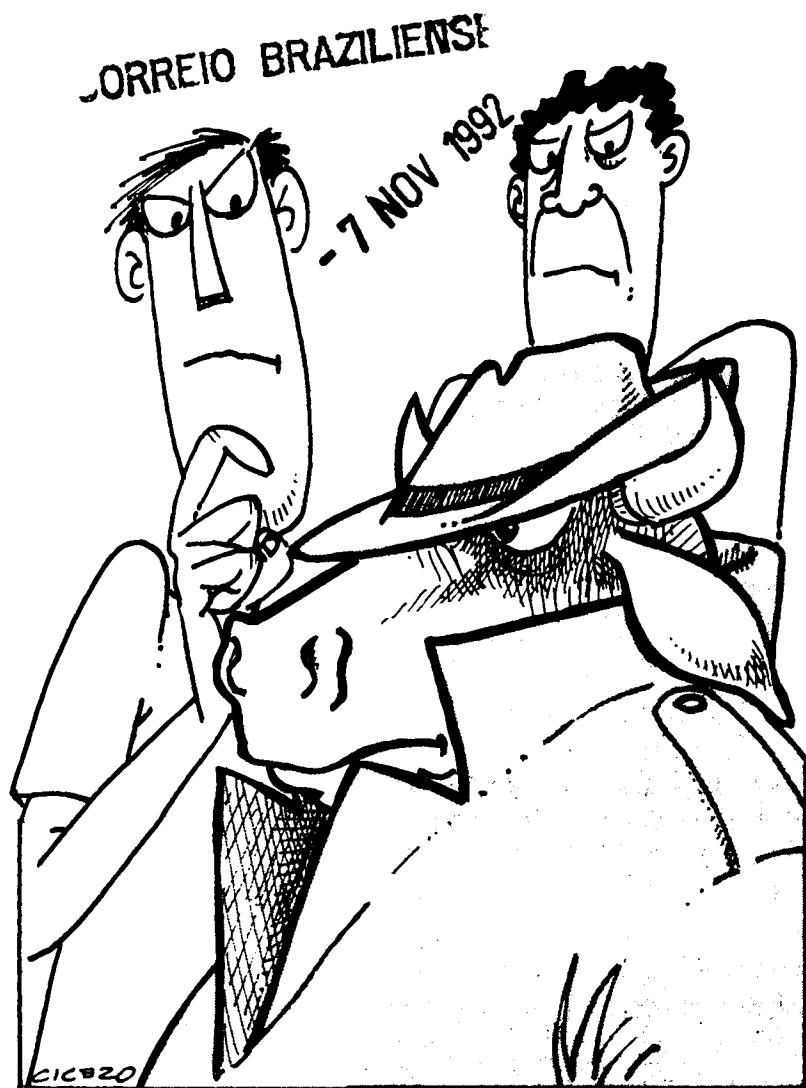
GDF se organiza para pôr fim à carne clandestina

A carne clandestina no DF está com os dias contados. A partir de janeiro do próximo ano várias medidas serão desencadeadas pelas Secretarias de Agricultura, Fazenda, Comunicação Social, Segurança Pública e pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal e Animal (Dipova), a fim de impedir a ação de produtores clandestinos e evitar o consumo desse tipo de carne na cidade. O controle e fiscalização da carne que entra no DF serão intensificados por meio da ação conjunta das secretarias e Dipova, e com essa medida o DF vai se tornar a primeira unidade da federação do País a fazer um rigoroso controle da carne clandestina.

A decisão foi tomada ontem, quando o secretário de Agricultura, Nuri Andraus, se reuniu com Everardo Maciel (Fazenda), Wellington Moraes (adjunto/Comunicação Social), Joselita e Silva (adjunta/Segurança Pública) e com o diretor do Dipova, Mardoqueu Gomes de Carvalho, para definir a participação de cada secretaria no trabalho conjunto. Segundo o secretário de Agricultura, primeiro é necessário informar aos produtores clandestinos que eles têm a opção de legalizar sua situação.

Também ficou acertado na reunião de ontem que até janeiro serão desenvolvidos várias campanhas informativas em rádio, tevê e jornais para que a comunidade tenha consciência de que não deve consumir carne de origem desconhecida. A campanha visa ainda atingir os produtores clandestinos e pretende alertá-los sobre a possibilidade de regularizarem sua situação. Para isso, basta que entrem em contato com a Secretaria de Agricultura.

Quanto à atuação da Secretaria da Fazenda, está definido que além de se encarregar da fiscalização tributária, como já acontece, a secretaria atuará também na fiscalização sanitária, auxiliando os fiscais da Agricultura e Saúde. "O papel do GDF é não atrapalhar", justificou Nuri Andraus,



lembrando que para os produtores com situação irregular será bem mais fácil optar pela legalização, já que existem facilidades no processo e apoio da Secretaria de Agricultura.

Abatedouro regional — O primeiro abatedouro regional do País será inaugurado no Gama, na próxima terça-feira. A legalização desse tipo de abatedouro, até então inédita no País, só foi possível devido à aprovação da Lei nº 229, de 10 de janeiro deste ano, que permitiu a implantação desses estabelecimentos pela iniciativa privada, mas controlados pelo Governo.

O abatedouro do Gama, localizado na chácara 114, do Núcleo Rural Ponte Alta, vai abater cerca de 600 animais por mês e pode reduzir em até 20 por cento o preço da carne ao consumidor. Segundo o secretário de Agricultura, técnicos da SAB já foram convidados a exercer a compra de carne desse pequeno estabelecimento, que tem baixo custo de manutenção devido à pequena quantidade de abates e ao acompanhamento da qualidade do produto, evitando a utilização de equipamentos sofisticados para fazer análise do controle de qualidade.